



## Mitos e verdades sobre o uso dos antibióticos nas rações animais.

O professor de nutrição animal, Alfredo Navarro de Andrade, com mestrado e doutorado pela universi-

dade norte-americana de Purdue, analisa essa matéria controversa em excelente artigo. **PÁGS 04 e 05**

### Esperança e realidade

3

Enquanto nós, cidadãos, formos complacentes, indiferentes, egoístas, personalistas e principalmente conformistas, a ressaca será braba. **EDITORIAL**

### Conselho Federal aguarda sugestão de minuta de Resolução para a profissão de Auxiliar de Serviços Veterinários

O CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária está aguardando do CRMV-RJ uma sugestão de minuta de Resolução para a profissão de auxiliar de serviços veterinários. E o nosso Conselho está solicitando a cooperação dos colegas através de sugestões por carta, fax ou e-mail. **PÁG 08**

### Médico Veterinário da Equipe Brasileira de Hipismo será o responsável pelos cavalos do Pan-2007

O colega Thomaz Montello terá a grande responsabilidade de cuidar dos 180 cavalos das três modalidades equestres olímpicas: salto, adestramento e CCE- Concurso Completo de Equitação, e do Pentatlo, que chegarão de avião e ficarão estabulados na Estação Quarentenária de Deodoro. **PÁG 07**

### 2006: muita atividade

6

Um resumo das múltiplas atividades do CRMV-RJ durante o ano passado, está publicado, de forma discriminada.

## Curso Teórico e Prático de Transferência de Embriões em Equinos

Curso de Interpretação de Exames Laboratoriais.

Curso de Dermatologia Clínica em Pequenos Animais.

Curso Teórico Prático de Ultrassonografia em Cães e Gatos.

Curso de Terapêutica Aplicada à Clínica de Pequenos Animais

Data: Março/2007

Local: Globalvet • Rio de Janeiro • RJ

Informações: (21) 2437-4879 • www.globalvet.com.br

## IV Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos

Data: 01 e 02 de março de 2007

Local: Cascavel • PR

Informações: (19) 3232-7518 • www.cbna.com.br

## XIV Curso de Homeopatia para Médico Veterinário.

Data: Início em 03 e 04 de março de 2007

Local: Instituto Homeopático Jacqueline Peker • Campinas/SP

Informações: (19) 3208-0993 •

www.homeopatiajacquelinepeker.com.br

## XII Curso de Acupuntura para Médico Veterinário

Data: Início em 10 e 11 de março de 2007

Local: Instituto Homeopático Jacqueline Peker • Campinas/SP

Informações: (19) 3208-0993 •

www.homeopatiajacquelinepeker.com.br

## Secretaria de Estado de Saúde - IX Curso de Biossegurança em Acupuntura

Data: 16, 23 e 30 de março de 2007

Local: Lab. Central de Saúde Pública Noel Nutels • Rio de Janeiro

Informações: (21) 2299-9740 • jmello@saude.rj.gov.br

## Curso de Formação em Homeopatia e Reciclagem em Homeopatia

Data: Início em 17/03/2007

Local: Faculdade Fluminense de Medicina • Niterói/RJ

Informações: (21) 2719-5928 • 9998-8213 (Maria José) • www.abrah.org.br

## Avesui Regiões Aquafair - Feira Internacional de Aqüicultura e Pesca

Data: 10 a 12 de abril de 2007

Local: Expominas • Belo Horizonte • MG

Informações: www.avesui.com

## VI Congresso Internacional de Ciências Veterinárias

Data: 10 a 13 de abril de 2007

Local: Palacio de Convenciones de La Habana, Cuba

Informações: www.censa.edu.cu/SISA/index.htm

## XVI Jornadas Veterinarias en Pequeños Animales & XI Jornadas Veterinarias en Medicina Equina

Data: 29 e 30 de abril de 2007

Local: Buenos Aires • Argentina

Informações: www.inter-medica.com.ar •

www.jornadasveterinarias.com

## III Congresso Latino Americano de Higienistas de Alimentos

## IX Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos II Encontro Nacional de Centros de Controle de Zoonoses

Data: 01 a 04 de maio de 2007

Local: Centro de Convenções de Porto Seguro • BA.

Informações: www.cbmvha.org.br •

www.higienistas.com.br

## XXX Semana Acadêmica Américo de Souza Braga (SEMAMBRA)

Data: 14 a 19 de maio de 2007

Local: Faculdade de Veterinária da UFF • Niterói/RJ

Informações: semambra2007@yahoo.com.br • (21)

8651-6144 (Daniele Mello)

## XXVIII Congresso Brasileiro da Anclivepa

Data: 24 a 27 de maio de 2007

Local: Centro de Convenções Centro Sul, Florianópolis • SC

Informações: (48) 3035-4388 •

www.anclivepa2007.com.br

## XVII Congresso Brasileiro de Reprodução Animal

Data: 29 de maio a 02 de junho de 2007

Local: Centro de Convenções de Curitiba • Curitiba/PR

Informações: (31) 3491-7122 • www.cbra.org.br

## Movimentação de Pessoas Físicas

### MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

8760 - Carlos Henrique de Araújo Rodrigues  
 8761 - Danielle Martins Souza Marques  
 8762 - Vinicius de Queiroz Teixeira  
 8763 - Ana Carolina Cassano Santos  
 8764 - Patrícia Soares Pacheco  
 8765 - Roberto Larcher Moraes  
 8766 - Letícia Cordeiro de Pina  
 8767 - Rafael Soares Nascimento  
 8768 - Raphael Bairral Perlingeiro  
 8769 - Eduardo Laignier de Oliveira  
 8770 - Andréa Dantas de Vasconcellos Sindra Salles  
 8771 - Christina Maria Costa Fagundes  
 8772 - Felipe Victorio de Castro Bath  
 8773 - Bruno da Silva Brum  
 8774 - Jonas Kluppel Figueira Rodrigues  
 8775 - Clarice Machado dos Santos  
 8776 - Odmar da Silva Pereira  
 8777 - Jorge Orlando Santos de Matos  
 8778 - Renata de Barros Pereira da Silva  
 8779 - Anelise Julieta Alves Denardin  
 8780 - Bruna Hathaway Grassani  
 8781 - Roberta Rodrigues Garcia  
 8782 - Daniela Facanali Morim

8783 - Carolina Rezende  
 8784 - Ana Paula Passos Pereira  
 8785 - Ibsen Afonso da Silva  
 8786 - Nelly de Souza Boechat  
 8787 - Tatiana Zajdenbajtel Marialva  
 8788 - Victor Strauss Erthal Leonardo  
 8789 - Marina João Martuscello Soares de Oliveira  
 8790 - Flavia Pontes Rabello  
 8791 - Carla Fraga Schlobach Freitas  
 8792 - Herica Freire Gusmão  
 8793 - Rodrigo Wajnberg  
 8794 - Karen Gonçalves Freitas  
 8795 - Juliana de Souza Bezz  
 8796 - Kátia Silvia Rocha dos Reis  
 8797 - Rodrigo Neto Ferreira  
 8798 - Eduardo Teodoro Hering Bell  
 8799 - Fernanda de Sousa Lopes  
 8800 - Monique Moreira Paiva  
 8801 - Mariana Costa Becho  
 8802 - Guilherme de Castro Martins  
 8803 - Fabio Duarte Pereira  
 8804 - Adhemar Wallace Pereira  
 8805 - Leonardo da Silva Castro

8806 - Bruno Andriago Pinotti Balera  
 8807 - Ciro Henrique Machado Lopes de Oliveira  
 8808 - Ana Gabriela Pombo Celles Cordeiro  
 8809 - Jacqueline Pereira Araújo  
 8810 - Flavia Helena Marques Gomes  
 8811 - Nathalia Oliveira Cavalcanti Zuniga  
 8812 - Octavio Andrade Lisboa  
 8813 - Aline Rodrigues Bernardo  
 8814 - Tatiana Pereira de Castro  
 8815 - Leonardo Rodrigues Pitanga  
 8816 - Lucas Gabrig Soares  
 8817 - Lívia das Chagas Blanco  
 8818 - Carlos Eduardo de Souza Rodrigues

### REABERTURA DE INSCRIÇÃO

4282 - Roberto Souto Duarte Pinheiro  
 4331 - Flavia de Lacerda dos Santos  
 4961 - Isabel Cardozo Silva dos Santos

### ZOOTECNISTAS - Inscrição

715/Z - Augusto César Lima da Silva

## Esperança e realidade

Começou um novo ano e com ele as esperanças próprias da época. Há aquela conhecida sensação de que tudo irá melhorar. De que este será um ano melhor do que o que passou. É época de férias, período de muito sol, muita alegria. Muitos comes e bebes, muitas comemorações. Época de restaurantes cheios com muita animação. A bebida rolando solta, muitas promessas de mudanças, confraternização com os colegas de trabalho. É a festa máxima neste país abençoado por Deus e bonito por natureza, que culmina com o Carnaval.

O pior é que, inevitavelmente, depois vem a ressaca, a hora de cair na real. E enquanto nós cidadãos formos complacentes, indiferentes, egoístas, personalistas e principalmente conformados, a ressaca será braba.

A democracia - e nos outros países não é muito diferente - tem um problema sério e, ao que tudo indica, muito difícil de resolver. É que as qualidades que um candidato precisa, necessariamente, ter para conseguir eleger-se, dificilmente são as mesmas que precisa ter para governar. Um bom político, raramente é um bom administrador e este foge da política como o diabo da cruz. É muito difícil aparecer um político que saiba ou consiga governar bem, assim como, os bons administradores que entram na política estão de olho num alto cargo no exterior, na direção de um banco particular, na criação de uma assessoria ou num alto posto numa multinacional. Fazem do cargo um meio, um trampolim.

O raro político que consegue eleger-se e sabe administrar precisa aprovar seus projetos nas câmaras do poder legislativo. Vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores são eleitos pela massa de eleitores que, em sua maioria (60 a 70%), são analfabetos funcionais, incapazes de entender, na profundidade desejável, os problemas da sua comunidade e de escolher quem está capacitado a solucioná-los. Votam com um olhar de curta distância, com objetivos de curtíssimo prazo. Votam em troca de eventuais empregos, de óculos, cestas básicas ou - e isso é muito comum em todo o Brasil, inclusive, ao que consta, no nosso próprio estado - de dinheiro.

E, assim, vamos empurrando os problemas com a barriga enquanto assistimos o progresso dos tigres asiáticos, da Índia e mesmo dos nossos vizinhos aqui da América Central e do Sul dos quais nos distanciamos cada vez mais como comprovam todos os índices estatísticos.

Tem como sair dessa? Claro que tem. Sendo mais atentos, cobrando mais dos nossos representantes nas diferentes esferas do poder legislativo. Cobrando mais dos nossos governantes, sendo mais participantes de todos os aspectos da vida na nossa comunidade. Criticando, sugerindo, protestando, apresentando alternativas e conquistando espaço na mídia, como médicos veterinários, como zootecnistas e sobretudo como cidadãos.

Enquanto ficarmos nos queixando uns para os outros, como fazemos há décadas, em circuito fechado, continuaremos na mesma.

Precisamos "falar para fora", estar presentes nos grandes jornais, nas cadeias de televisão, nas rádios e nas revistas que formam opinião.

Precisamos de um esquema profissional de comunicação social capaz de mostrar ao grande público o que somos, o que fazemos e a importância social e econômica do nosso trabalho. Precisamos conquistar reconhecimento e prestígio para que possamos ser ouvidos e respeitados.

Décadas atrás, arquiteto era confundido com decorador, artista e boêmio. Economista passava por contador e paisagista, por jardineiro. Foi a partir do período JK que essas profissões e outras ganharam espaço na mídia e conquistaram o respeito e prestígio que merecem.

Em anos mais recentes, com o advento da consciência ecológica, os biólogos se projetaram e conquistaram prestígio. Acho que chegou a hora de levarmos este assunto mais a sério no sentido de consolidar o nosso prestígio.

## Comemoração

A comemoração dos 20 anos de formatura da turma de 1987 da Faculdade de Veterinária da UFF está programada para o período de 06 a 08 de abril de 2007, em Raposo, Itaperuna. Na oportunidade, também serão comemorados os anos de formatura da turma de 1989 e 1992. Contatos:

Cícero Pitombo  
[pitombovet@ig.com.br](mailto:pitombovet@ig.com.br)

Marcelo Pacheco  
[mpacheco@globo.com](mailto:mpacheco@globo.com)

Cláudio Vicente  
[vicentenit@yahoo.com.br](mailto:vicentenit@yahoo.com.br)

## Sociedade Interamericana de Saúde Pública Veterinária

A eleição para a SISPVET aconteceu em Santiago, Chile, durante o XX PANVET e concorreram à presidência representantes da Argentina, Chile, México e Brasil. Após várias discussões em plenário, o Brasil foi vencedor e a presidência será exercida pela médica veterinária Nádia Maria Bueno Fernandes Dias, a primeira mulher a ocupar este cargo, para um mandato de dois anos. Ela é formada pela Universidade de São Paulo, com especialização em saúde pública e gestão de qualidade no serviço público, ex-presidente do Colégio Brasileiro de Médicos Veterinários Higienistas de Alimentos, ex-vice-presidente do CRMV/SP, ex-tesoureira da SISPVET, exerceu atividades junto à vigilância sanitária da Prefeitura Municipal de São Paulo, comissionada no Ministério da Agricultura, Superintendência Federal em São Paulo como Assessora do Superintendente, Consultora sênior em segurança alimentar e gestão de qualidade. A finalidade da Sociedade é promover e participar dos temas e atividades de saúde pública veterinária em nível nacional e internacional. Segundo a Organização Mundial de Saúde, "é um componente das atividades de saúde pública dedicadas à aplicação das atividades profissionais, conhecimento e recursos das ciências veterinárias à proteção e melhoramento da saúde humana".



## Homenagem

O CRMV-RJ, representado por seu presidente, Dr. Eduardo Batista Borges, recebeu homenagem da Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, intitulada "Homenagem aos Municípios e Entidades que se Destacaram no Âmbito da Saúde". A solenidade aconteceu no dia 27 de dezembro último, no auditório da Secretaria.

## Uma Parceria de Sucesso

Em 10/02/2006, a Cooperativa de Médicos Veterinários do Rio de Janeiro (UNIMEV-RIO), firmou contrato com a UNIMED-RIO e teve o CRMV/RJ como parceiro e apoiador da iniciativa. Este projeto veio atender um velho anseio dos médicos veterinários e zootecnistas, que há muito tempo sonhavam em ter um plano de saúde com qualidade e preço acessível. 506 profissionais já aderiram e as inscrições não param de chegar. A meta para 2007 é alcançar 800 vidas, fortalecendo as relações com a UNIMED-RIO, para que os profissionais médicos veterinários e zootecnistas sejam cada vez mais bem servidos.

Informações: Tel: (21) 2584-2822, 2584-0104, 8167-1582;

E-mail: [unimevrio@unimevrio.com.br](mailto:unimevrio@unimevrio.com.br)

# Mitos e verdades sobre o uso de antibióticos nas rações

Prof. Alfredo Navarro de Andrade, PhD em Nutrição Animal, Purdue University (USA)

Muitas culturas da antiguidade (3.000 AC), incluindo os Chineses, Egípcios e Gregos, já se utilizavam de fungos para tratar infecções. Isto funcionava porque alguns fungos produzem substâncias antibióticas. Todavia, eles não tinham a mínima idéia da razão da cura nem podiam isolar o princípio ativo.

A literatura médica durante séculos apregoava que o solo e as plantas tinham efeito benéfico nas infecções provavelmente por serem fontes naturais de fungos e bactérias produtoras de antibióticos.

## Antibiose

Pasteur e Joubert (1877) observaram que o bacilo antrax crescia rapidamente na urina esterilizada, mas morria se uma bactéria comum do ar se introduzia na urina ao mesmo tempo.

Esta associação antagônica em que um organismo causava efeito prejudicial ao crescimento de outro deu origem ao conceito de antibiose. Em 1889, o termo antibiose foi utilizado por Vuillemin, como sendo *“o processo natural de seleção pelo qual um ser vivo destrói um outro para assegurar sua sobrevivência”*.

No entanto, a pesquisa moderna sobre antibióticos só começou em 1928, na Inglaterra, com a descoberta da **Penicilina** por Alexandre Fleming.

Somente mais de 10 anos depois, através das pesquisas de Ernst Chain e Howard Flanley, que se interessaram pelos trabalhos de Fleming, foi possível produzir e purificar a **Penicilina**. Por este trabalho, Fleming, Chain e Flanley repartiram o Prêmio Nobel da Medicina, no ano de 1945. Nascia a verdadeira antibióticoterapia.

## Desenvolvimento

Dai, até hoje, foram mais de 8.000 moléculas com ação antibiótica, pesquisadas e comercializadas, provocando uma verdadeira revolução no tratamento das infecções.

Acabava a Segunda Guerra Mundial e o mundo iria concentrar seus esforços de guerra no desenvolvimento de tecnologias, visando a maior produção de alimentos e bem estar social, no sentido de assegurar uma paz duradoura para a humanidade. A produção animal

começa a atingir volumes incompatíveis com a criação extensiva e inicia-se um processo de confi-

## No processo natural de seleção um ser vivo destrói o outro para assegurar sua sobrevivência

namento, através de unidades criatórias com grande densidade animal.

Entramos na década de 50 e os problemas desta alta concentração de animais começam a aparecer, principalmente na avicultura. A atividade de produção animal mais desenvolvida tecnicamente.

As rações começam a ganhar tecnologia, no entanto, o número de ingredientes disponíveis ainda é muito pequeno, isto sem falar no conhecimento detalhado das exigências das aves.

Começam a aparecer no mercado, os famosos fatores de crescimento não identificados, conhecidos pela sigla inglesa, como UGF (Unidentified Growth Factors). Eram produtos de origem vegetal ou animal que quando acrescentados à ração promoviam um crescimento maior do que o que seria esperado pela sua simples composição bromatológica.

No início desta década, dois episódios mudam a história da nutrição animal: Couch e colaboradores na Texas A&M University, trabalhando com fontes purificadas de Vitamina B12, nota que os resultados são inferiores aos obtidos com a fonte não purificada. Pesquisando a causa, descobre resíduos de antibióticos nos substratos da fermentação utilizada para produzir a Vitamina.

Desconhecia-se a razão deste efeito promotor de crescimento. A resposta vem com trabalhos de Coates e colaboradores, em 1955, quando trabalhando com animais gnobióticos (livres de germes) percebem que os antibióticos não apresentavam o efeito promotor de crescimento. Tornava-se conhecido o modo de ação destes antibióticos como promotores de crescimento. O uso de antibióticos em doses sub-terapêuticas promovia uma melhor saúde intestinal que resultava na

maior absorção dos nutrientes e menor agressão por parte de uma flora e fauna indesejáveis.

A partir destes estudos, desenvolve-se uma indústria altamente competitiva, que passa a apresentar produtos (antibióticos e quimioterápicos) cada vez mais eficientes como promotores de crescimento. Surgem produtos específicos contra gram-negativos e gram-positivos, produtos de curto ou amplo espectro.

## Ciclo virtuoso

A produção animal entre um ciclo virtuoso e a produtividade cresce de forma incrível principalmente com as aves e suínos. Intensifica-se a produção diminuindo-se as áreas úteis. A densidade aumenta gradativamente e como reflexo direto aumenta a incidência de infecções bacterianas. Novas drogas surgem quase que mensalmente e o uso dos APC começa a substituir muitas das práticas de bom manejo.

Surgem as primeiras preocupações de saúde pública devido ao uso crescente de APC (Antibióticos Promotores de Crescimento). As primeiras preocupações são com a presença de resíduos destes antibióticos nas carnes e subprodutos de animais criados com APC's.

## Reação

A indústria reage rapidamente a estes questionamentos e aparece uma nova geração de APC, não absorvíveis pelo Trato Gastro-Intestinal e com período de retirada estabelecido.

A SmithKline, produtora do APC, Virginia-micina, promove estudos pioneiros provando que sua molécula não era absorvível pela mucosa intestinal – Na Universidade de Ghent são produzidas moléculas de Virginiamicina marcadas com radioisótopos e depois se procurava esta radioatividade em diversos tecidos animais, tais como: fígado, baço e rins. Quando apareciam no contador tecidos com radioatividade, colhia-se o tecido e verificava-se se o mesmo continha ação antimicrobiana. Os resultados foram 100% negativos, provando que a radioatividade era proveniente de pedaços da molécula original que haviam sido incorporados no pool das sínteses orgânicas e sem qualquer risco para saúde pública.

Independente do esforço da indústria farmacêutica de produzir produtos melhores e mais seguros, começam a aparecer na literatura especializada informações sobre resistência bacteriana originadas pelo uso de APC's.

## Relatório Swann

O amplo uso de APC's e as implicações na saúde pública, resultou na criação pelo Conselho de Ministros da Inglaterra, da Comissão Mista sobre o Uso de Antibióticos na Criação Animal e Medicina Veterinária (Joint Committee on the Use of Antibiotics in Animal Husbandry and Veterinary Medicine), sobre a presidência do Prof. M.M. Swann. Esta comissão publicou um relatório em Novembro de 1969, que ficou conhecido internacionalmente como o Relatório Swann e fixou as primeiras regras sobre o uso de APC's.

O Relatório Swann concluiu que *"a administração de antibióticos aos animais domésticos, particularmente aquela em níveis sub-terapêuticos, representava certos riscos para a saúde pública e animal"*; uma vez que isto havia conduzido à resistência em bactérias entéricas de origem animal. Esta resistência seria transmissível a outras bactérias (havia sido descoberto que isto poderia ser verdadeiro, depois de uma epidemia de *S. typhimurium* em 1963/65 e que havia forçado o Conselho de Ministros a criar a Comissão Swann) e que bactérias entéricas eram transmissíveis dos animais para o homem.

Com base nestas informações, o Relatório Swann recomendou que somente antibióticos que *"tivessem pouca ou nenhuma aplicação como agentes terapêuticos no homem ou animais e que não interferissem na eficácia de drogas prescritas terapêuticamente através do desenvolvimento de cepas de organismos resistentes"* poderiam ser usados como promotores de crescimento. O Relatório citou, especificamente, os seguintes antibióticos que estavam sendo usados como APC's, como contra-indicados a este uso: clortetraciclina, oxitetraciclina, penicilina, tilosina e as sulfonamidas.

Desde a publicação do Relatório Swann, até os dias de hoje cresceram as evidências do aparecimento de cepas de bactérias resistentes aos antibióticos. Esta resistência não ocorre somente na exploração animal. A preocupação é ainda maior nos hospitais dos grandes centros. No entanto, não procede a idéia que o grande vilão da história é a exploração zootécnica. Não podemos deixar de considerar que muitas vezes a ignorância de alguns criadores, leva ao uso excessivo de antibióticos, mas esta não é a regra geral.

## Uso inadequado

Uma das formas mais comuns do uso inadequado de antibióticos inclui a falha na ingestão da dose prescrita inteira do antibiótico, normalmente porque o paciente sente-se melhor, mas antes do agente infeccioso ter sido completamente erradicado. Estas práticas resultam no aparecimento de resistência, uma vez que algumas bactérias sobrevivem ao tratamento encurtado. Auto-medicação em situações inapropriadas é também outra forma do mau uso da antibióticoterapia. Exemplo comum disto seria o uso de antibacterianos para infecções virais como nos resfriados comuns.

Presentemente, estima-se que mais de 50% dos antibióticos usados como APC's sejam também usados na medicina humana. Existem evidências incontestáveis de que o uso indiscriminado de antibióticos na nutrição animal está associado com o aparecimento de cepas de bactérias resistentes, incluindo: *Salmonella*, *Campylobacter*, *Escherichia coli* e *Enterococcus*, entre outras. Existe também substancial evidência que estas bactérias resistentes provocam infecções resistentes em humanos.

No entanto, a simples proibição do uso de todos os antibióticos não é nem será a solução. O abastecimento mundial de proteína animal pode ser seriamente afetado por soluções drásticas como a proibição total.

## Proibição

A União Européia adotou esta solução, proibindo a partir de Janeiro de 2006, o uso de todo e qualquer antibiótico como promotor de crescimento. Esperava com isso melhorar a situação de segurança alimentar do continente. Ledo engano. Informações fidedignas de agências européias confirmam que o uso de antibióticos como promotor de crescimento acabou, mas o uso terapêutico cresceu de tal ordem que em termos de principio ativo, os frangos e suínos europeus estão recebendo mais antibióticos hoje do que antes do banimento total.

Esta proibição total é, em nossa opinião, mais uma barreira comercial do que uma política de saúde pública. Em que pesem os inúmeros trabalhos de pesquisa na busca de substitutos aos APC's tais como pró e prebióticos, enzimas, óleos essenciais, homeopatia e outras tecnologias menos científicas, a total retirada dos APC's representa um aumento significativo no custo de produção que nenhuma nação pode se dar o luxo de absorver. A não ser

## A simples proibição do uso de todos os antibióticos não é nem será a solução

através do uso de subsídios indecentes e que interferem de forma negativa no mercado mundial.

Cromwell e colaboradores, da Universidade do Kentucky, revisaram mais de 1.000 trabalhos sobre o uso de APC's em suínos e concluíram que em média o ganho de produtividade era superior a 15%.

## Uso racional

Não estamos sugerindo a utilização indiscriminada de APC's, mas a utilização racional a luz do conhecimento científico com as devidas salvaguardas de segurança alimentar. É importante lembrar que segurança alimentar não se refere somente a qualidade do alimento mas também à continuidade de sua produção em regime de sustentabilidade.

O Relatório Swann já indicava o caminho. Perdemos quase 40 anos sem os cuidados necessários. Ainda há tempo para retornarmos ao caminho da ciência, através do uso de aditivos zootécnicos de acordo com normas científicas e não comerciais.

Quanto ao uso de aditivos zootécnicos, há necessidade de que eles tenham sido testados quanto ao risco para a saúde dos consumidores; neste caso, deverão ser usados apenas e tão somente aqueles que estejam de acordo com as legislações existentes no país. No caso específico de medicamentos veterinários, eles somente poderão ser administrados aos animais na forma de *"rações medicadas"* se este uso estiver em conformidade com as normas internacionais estabelecidas pelo *Codex alimentarius* para tal (*"Código Internacional de Práticas para o Controle do Uso de Medicamentos Veterinários"*).

Neste sentido, é necessário delimitar claramente o que seja medicação veterinária e o que seja aditivo zootécnico, de forma a evitar o uso indevido. Finalmente, *"os antimicrobianos deverão ser usados como promotores de crescimento destinados a aumentar o rendimento da produção somente após análise dos possíveis riscos associados a este uso, incluindo-se aqui o emprego de medidas consensuais tidas como capazes de conter a resistência bacteriana"*.

# Atividades do Conselho em 2006

## Secretaria Geral

O Conselho recebeu em seu protocolo 6.645 documentos e expediu um total de 8.420; Realizou 12 sessões plenárias ordinárias e 08 sessões especiais de julgamento de processo ético profissional.

## Estáticas de Inscrições

	Inscritos (total)	Inscritos em 2006	Cancelamentos em 2006*	Em atividade
Médicos Veterinários	8.818	540	139	6.478
Zootecnistas	715	10	20	447
Empresas	7.577	342	107	5.349

\* Médicos Veterinários: a) não exercício da profissão - 49; b) óbito - 10; c) aposentadoria - 8; d) transferência - 72.\* Zootecnistas: a) não exercício da profissão - 13; b) transferência - 7.\* Empresas: a) encerramento de atividades - 107.

## Fiscalização

O Setor de Fiscalização trabalhou intensamente alcançando os seus objetivos que constaram dos números ao lado, e resultados significativos de acordo com as metas programadas para o período. Esta atividade determina grandes avanços na conduta ética dos profissionais e orienta o setor relacionado às profissões, cujos reflexos são verificados no número crescente de empresas inscritas, que regularizam suas situações perante o Conselho e o número de novas responsabilidades técnicas. Acima, os números da fiscalização em 2006.

Fiscalizações	2.441
Autos de Multa	463
Autos de Infração	812
Novas responsabilidades técnicas	625
Inscrição em dívida ativa	126

## CRMV-RJ Jornal

Foram postados 144 mil exemplares para profissionais e empresas, entidades, órgãos públicos e privados. O jornal completa onze anos em 2007, sem interrupção e tem sido um veículo importante de orientação e divulgação das ações do Conselho e das profissões.

## Internet

O Conselho recebeu cerca de 42.500 e-mails e o site, além dos serviços prestados, manteve a opção de impressão de boleto e a versão eletrônica do CRMV-RJ Jornal.

## Programa de Educação Continuada

O Programa de Educação Continuada tem sido fundamental na busca do aprimoramento dos profissionais na prestação de serviços de qualidade. Destacamos as entidades com as quais o Conselho formalizou convênio para a realização de eventos técnico-científicos no ano de 2006: Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, Colégio Brasileiro de Patologia Animal, Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Veterinária da Universidade

Federal Fluminense, Associação Brasileira de Radiologia Veterinária, Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos em Bovinocultura da UFRRJ, Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA Brasil, Curso de Medicina Veterinária da Universidade Castelo Branco, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Serra dos Órgãos, Conselhos Regionais de Medicina Veterinária dos Estado de Mato Grosso, Bahia, Pará e Rio Grande do Sul, Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense, Seção de Veterinária da Academia Militar das Agulhas Negras, Instituto de Veterinária da UFRRJ, Instituto de Zootecnia da UFRRJ, Fundação de Apoio à Pesquisa da UFRRJ e Associação Brasileira do Mercado Animal.

## PEC-RJ

O “PEC-RJ” é um grupo composto por representantes de empresas do setor privado, entidades e pelo CRMV-RJ, que reuniu-se mensalmente para discutir os pedidos de parcerias para a realização de eventos profissionais, apoio às semanas acadêmicas das Universidades e palestras técnico-científicas. Em 2006, além de uma extensa programação, destacamos a realização de quatro eventos gratuitos, com cerca de 850 participantes, tendo sido apresentados os temas: Ortopedia Veterinária, Odontologia Veterinária, Pediatria e Geriatria Veterinária, Nutrição Clínica – parenteral e enteral, Tratamento do estado de mal epilético, Oncologia Veterinária: Cirurgia x Quimioterapia e Anestesia Multimodal.

## Revistas Científicas

O Conselho manteve o apoio financeiro às revistas científicas do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária (Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária), Colégio Brasileiro de Patologia Animal (Revista Pesquisa Veterinária Brasileira), Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (Revista Brasileira de Medicina Veterinária) e da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (Revista Brasileira de Ciência Veterinária).

## Atividades

O Conselho esteve representado em diversas atividades, como destaque: formatura das turmas e aulas inaugurais dos cursos de medicina veterinária e zootecnia, exposições agropecuárias, solenidades comemorativas ao dia do zootecnista e do médico veterinário, Câmaras Nacionais de Presidentes - Sistema CFMV/CRMVs, palestras e eventos em clubes de serviços, congressos de medicina veterinária, zootecnia e de outras profissões, posse de diretorias de CRMVs e outras entidades profissionais, encontros com representantes do poder público, audiências públicas e reuniões com as diversas comissões que assessoram o Conselho.

## Conselho Itinerante

O CRMV/RJ esteve presente, através do Conselho Itinerante, em onze etapas durante o ano de 2006, nos municípios do Rio de Janeiro, Itaperuna, Campos dos Goytacazes, Nova Friburgo, Rio das Ostras, Barra Mansa, Santo Antônio de Pádua, Teresópolis e Cabo Frio. Na oportunidade, os profissionais, representantes de empresas e outros usuários, puderam tratar de assuntos relacionados à inscrição, responsabilidade técnica, ética, fiscalização, regularização de débitos, emissão de cédulas de identidade, entre outros.

## Atividades para 2007

Para o ano de 2007, o CRMV/RJ pretende manter as atividades do Conselho Itinerante, os apoios financeiros às revistas científicas, a realização de eventos profissionais, a parceria com o PEC-RJ, as representações, a renovação da frota de veículos e do sistema de informática, a contratação de novos funcionários, a reestruturação e intensificação dos trabalhos do Setor de Fiscalização.

# Conselhos não têm autoridade para credenciar cursos de pós-graduação

**A** Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que “dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária” não concede aos CRMVs poder para autorizar cursos de pós-graduação.

O CRMV-RJ esclarece aos interessados, que não tem poder para autorizar cursos de pós-graduação. Esse poder, como consta na Resolução CNE/CES nº 1 de abril de 2001, é do Conselho Nacional de Educação.

A referida Resolução, em seu Artigo 1º, parágrafo 1º diz, textualmente: “A autorização, o reconhecimento

e a renovação de reconhecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* são concedidos por prazo determinado, dependendo de parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e homologado pelo Ministério de Estado da Educação”.

Os pedidos de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso de pós-graduação *stricto sensu* devem ser apresentados a CAPES, respeitando-

se as normas e procedimentos de avaliação estabelecidos por essa agência para o Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Artigo 6º: “Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos por instituições de ensino superior ou por instituições especialmente credenciadas para atuarem nesse nível educacional independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto nesta Resolução”.

Parágrafo 1º: “Incluem-se na categoria de curso de pós-graduação *lato sensu* os cursos designados como MBA (Master Business Administration) ou equivalentes.

## Modernização do mercado de carnes

O mercado de carnes tem grande importância econômica em diversos países mas é um setor complexo com grande diversidade quanto à forma de organização e dinâmica de desenvolvimento. A complexidade varia segundo características próprias e o estágio de desenvolvimento vigente em cada país, assim como o fluxo comercial entre os países.

O processo de modernização do complexo agroindustrial, a partir dos anos 60, caracterizou-se por uma nova etapa de desenvolvimento. De acordo com Delgado (1985), representa o aprofundamento das relações do setor agrícola com a economia urbano-industrial e com o setor externo. A intensificação do processo de urbanização e do crescimento industrial, requer, segundo o autor, "de qualquer forma, a elevação da oferta de alimentos, mesmo que se observem, em alguns períodos, a queda da taxa média de salário real da economia".

O processo de modernização já apontava, em 1985, para o estreitamento das margens entre o consumo e a produção. A urbanização crescente exerceu uma forte pressão sobre o aumento e diversificação da produção agrícola. O processo de industrialização deste setor foi movido por esta pressão (aumento de produção e necessidade de processamento) e, conseqüentemente, motivou a transformação da base tecnológica da agricultura.

As intensas transformações no âmbito da economia mundial, no centro das quais se situa a emergência de um novo paradigma tecnológico assentado na microeletrônica, biotecnologia e novos materiais, com efeitos sobre a organização da produção e a estrutura das relações econômicas internacionais, constituíram, também, componentes fundamentais no novo cenário (Mazzali, 2000).

O cenário da produção de carne bovina tem relação direta com a evolução dos rebanhos mundiais.

A Índia tem o maior rebanho do mundo, com 330 milhões de cabeças e o Brasil o segundo, com 171 milhões.

Em 2002, o rebanho mundial aumentou 0,5%, ou seja, cerca de 6 milhões de cabeças. O aumento maior foi nos países exportadores do hemisfério sul: Brasil (+3,8%); Uruguai (+12,5%); Austrália (+3,1%); Nova Zelândia (+3,3%) e Argentina (+0,9%).

No hemisfério norte, ao contrário, o rebanho diminuiu: nos Estados Unidos (-0,6%); na União Européia (-2,2%), no Leste Europeu (-0,8%) e na China (-0,4%). A exceção foi o Japão onde os abates foram reduzidos, em função da ameaça da doença da vaca louca, o que fez o rebanho aumentar em 1,4%.

O tamanho dos rebanhos, entretanto, não reflete, necessariamente, a capacidade de produção de carne. Além dele, ela está relacionada com a taxa de abate alcançada em cada país. Esta é conhecida, também como taxa de desfrute que é o número de animais abatidos em relação ao número do rebanho total de cada país e reflete a eficiência de um sistema de produção de carne.

Países como a Rússia, México, Nova Zelândia e Ucrânia apresentam taxas de desfrute acima de 45%. A taxa brasileira é de 27%, indicando uma eficiência média quando comparada com os demais países.

É importante ressaltar que a taxa de desfrute inclui a quantidade total de animais abatidos. Neste total encontram-se categorias como o boi gordo, novilhos, vacas de descarte e matrizes. Em muitos casos, países que possuem taxas de abate elevadas, incluindo a categoria de matrizes, acabam tendo reflexos negativos na evolução do rebanho. São os casos da Ucrânia e do México que apresentam as maiores taxas de abate (55% e 54%, respectivamente) e uma redução drástica dos rebanhos num período de nove anos.

Outra caso que merece registro é o da Índia, país com o maior rebanho do mundo e uma taxa constante de crescimento conseqüente da baixa taxa de abate (cerca de 7%), em função de fatores religiosos que consideram os bovinos animais sagrados.

Brasil, China, Canadá e Uruguai apresentaram aumento do rebanho e crescimento da taxa de abate, entre 1996 e 2005.

Estados Unidos é o maior produtor de carne bovina do mundo, com 11.206 mil toneladas de equivalente-carcaça, em 2004. O Brasil ocupa a segunda posição, com 8.482 mil toneladas. A União Européia (com 25 países membros, em 1999) é o terceiro maior produtor, com 8.035 mil toneladas anuais.

## Veterinária

### tem participação importante no Pan-2007



Graduado pela Universidade Federal Fluminense em 1979 e terminando o mestrado em Cirurgia Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o colega Thomaz Guimarães Montello está, há 25 anos, no comando da Equipe Brasileira de Hipismo e é o médico veterinário responsável pelos cavalos do Pan-2007.

Ele presta assistência aos principais proprietários e cavaleiros do hipismo brasileiro na Europa, entre os quais o grande campeão Rodrigo Pessoa, Bernardo Alves e o belga Ludo Philipaerts.

Depois de 25 anos como diretor veterinário da Confederação Brasileira de Hipismo, acumula, atualmente, os cargos de secretário-geral e tesoureiro. Além disso, é o veterinário coordenador da FEI - Federação Equestre Internacional e da CBH - Confederação Brasileira de Hipismo para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007, trabalhando em conjunto com o Comitê Olímpico Brasileiro, prestando assessoria técnica.

O colega é o responsável pelos 180 cavalos das três modalidades equestres olímpicas: salto, adestramento e CCE - Concurso Completo de Equitação, e do Pentatlo, que ficarão estabulados na Estação Quarentenária de Deodoro.

A porta de entrada dos animais vindos das diversas nações americanas será o Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, de onde seguirão, em caminhões, para Deodoro.

### Credenciais

O colega Montello tem prestígio internacional e todas as credenciais para desenvolver esse trabalho de alta responsabilidade, representando bem a nossa classe em um dos mais importantes eventos jamais ocorridos no Rio de Janeiro.

Ele - como o colega mais velho José Roberto Taranto e outros - é membro da estirpe de médicos veterinários de elite especializados em cavalos de esporte, que começou com o belga Octavio Dupont.

### Exigências

Eduardo Batista Borges, presidente do CRMV-RJ esteve reunido com os organizadores do Pan-2007 para discutir detalhes do evento, no que diz respeito aos assuntos relativos à medicina veterinária.

O assunto está regulado por dois diplomas legais: Resolução nº 798, de 31 de maio de 2005, do CFMV, que, no artigo 3º, diz, textualmente: "O Comitê Organizador dos XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007 deverá ter um profissional médico veterinário brasileiro, inscrito no sistema CFMV/CRMVs, como responsável técnico encarregado de supervisionar as atividades de assistência técnica aos animais, desenvolvidas durante o certame" e também pela Instrução Normativa nº 35, de 27 de outubro de 2006 - Manual de Procedimentos de Defesa Agropecuária para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 (publicada no Diário Oficial 216, de 10 de novembro de 2006).

# Está na hora de criar e regulamentar a profissão de Auxiliar de Serviços Veterinários

O CRMV-RJ apresentou mais uma vez o problema na Câmara Nacional de Presidentes (6,7 e 8 de 12/2006) e assumiu o compromisso de redigir uma minuta de resolução para o Conselho Federal de Medicina Veterinária, com o objetivo de disciplinar a matéria.

Um profissional de nível médio, formalmente capacitado a prestar serviços para os médicos veterinários clínicos, cirurgiões e patologistas de pequenos e grandes animais é uma necessidade reconhecida. Trata-se de um problema antigo, mas que até hoje ainda não foi formalmente solucionado. Os profissionais que atuam nessa área não são profissionais legalmente habilitados e sim curiosos - muitos de ótima qualidade - mas que carecem de base teórica e técnica que são indispensáveis para que possam cumprir suas tarefas com a eficiência e a segurança imprescindíveis.

Além disso, a falta de uma regulamentação oficial para essa profissão prejudica os próprios interessados em termos de plano de carreira e remuneração.

Seu aprendizado, feito na prática do dia-a-dia, sempre careceu de uma base sólida, o que vem redundando em diversos problemas não apenas para os médicos veterinários aos quais assistem, como também para os animais e para eles próprios

## Discrepância

Diversas instituições, inclusive universitárias, vêm propondo cursos e títulos diferentes, como, por exemplo, Agente em Atividade Auxiliar de Veterinário e Auxiliar de Serviços Veterinários com carga horária variando de 180 a 282 horas.

Essa discrepância de duração do curso também acontece em relação ao conteúdo programático.

Diversos tipos de conteúdo vêm sendo propostos, como: O animal e o ecossistema; O animal e suas especificidades; Raças; O animal e suas relações; Legislação; Códigos de ética comparados; Atendimento ao cliente; Higiene e segurança do trabalho; Produtos e materiais veterinários; Manutenção e manuseio de materiais e equipamentos; Noções de anatomia; Procedimentos e técnicas em higiene animal; Laboratório; Rotinas administrativas; Procedimentos de auxílio ao veterinário; Prática auxiliar de serviços veterinários; Atividades de projeto. Esse seria o conteúdo para um curso de 282 horas.

O curso de 180 horas (60 de teoria e 120 de prática) propõe o seguinte conteúdo: Noções em higiene e manejo de animais doentes e sadios. Abordagem, contenção física de animais, comunicação com os animais. Noções de saúde individual e coletiva, de doenças infecciosas e crônico-degenerativas, transmissibilidade de bioagentes, assepsia e anti-sepsia, desinfecção e esterilização de equipamentos, móveis e utensílios. Fundamentos em moral e ética em veterinária, relações sociais e profissionais, comunicação oral e escrita, primeiros socorros e ações em UTI e UPC. Aplicações de fármacos



corretivos e preventivos via oral, via parenteral, via anal, via geniturinária e tópica.

## Requisitos

Para que um curso ligado à medicina veterinária tenha validade legal, a entidade promotora precisa atender a diversas condições, dentre as quais obter a licença de funcionamento do Ministério da Educação e os registros legais de responsabilidade técnica no Sistema CFMV/CRMVs.

A nova profissão deverá, depois, constar da Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho.

Podemos adiantar que a palavra "enfermeiro" não poderá ser usada visto ser a enfermagem um curso de nível superior.

## Sugestões

É muito importante que os colegas clínicos e cirurgiões de pequenos e grandes animais, assim como os patologistas e os que exercem outras atividades que utilizem auxiliares, apresentem suas sugestões ao CRMV-RJ para que possamos estudá-las, discuti-las, e consolidá-las para posterior apresentação ao CFMV de uma minuta de Resolução que corresponda às necessidades reais dos colegas.

Não devemos correr o risco de aprovar um diploma legal, há tantos anos desejado e que não seja adequado. Por isso, a opinião dos colegas que conheçam as necessidades na prática, é fundamental.

As sugestões, tanto referentes ao título que o profissional deverá ter, assim como o currículo e a duração do curso de nível médio correspondente, poderão ser enviados ao CRMV-RJ, por carta, fax ou e-mail.

## Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro

Balanco Financeiro - Nov/2006

### Receita

Receita orçamentária	61.378,24
Receitas correntes	61.378,24
Receita de contribuições	14.055,31
Receita patrimonial	14.509,26
Receitas de serviços	9.625,42
Outras receitas correntes	23.188,25
Receita extra-orçamentária	29.782,32
Devedores da entidade	547,28
Consignações	14.696,22
Credores da entidade	10.572,33
Entidades públicas credoras	3.966,49
Saldos do exercício anterior	1.639.632,69
Bancos-c/movimento	105.190,09
Bancos-c/arrecadação	30.842,50
Responsável por suprimento	3.600,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	1.500.000,10

**Total 1.730.793,25**

### Despesa

Despesa orçamentária	160.799,78
Despesas correntes	155.199,78
Despesas de custeio	152.315,06
Transferências correntes	2.884,72
Despesa de capital	5.600,00
Investimentos	5.600,00
Despesa extra-orçamentária	44.328,74
Devedores da entidade	571,24
Consignações	13.620,65
Credores da entidade	30.130,55
Saldos para o exercício seguinte	1.525.664,73
Bancos-c/movimento	118.400,84
Bancos-c/arrecadação	39.154,53
Responsável por suprimento	3.600,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	1.364.509,36

**Total 1.730.793,25**

#### Eduardo Batista Borges - Presidente

CRMV-RJ Nº 1.502  
CPF: 267.182.437-81

#### Everardo Duarte Machado - Tesoureiro

CRMV-RJ Nº 1273  
CPF: 050.801.421-20

#### Ana Maria da Cunha - Contadora

CRC-RJ Nº 7.712-1  
CPF: 550.910.247-00

## Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

### Presidente

Eduardo Batista Borges

### Vice-Presidente

Ricardo Siqueira da Silva

### Secretária Geral

Eucy Tavares Galamba

### Tesoureiro

Everardo Duarte Machado

### Conselheiros Efetivos

Carlos Henrique Pizarro Borges

Cícero Araújo Pitombo

Douglas Oliveira Ramos

Ismar Araújo de Moraes

Nádia Regina Pereira Almosny

Sérgio Henrique Emerick

### Conselheiros Suplentes

Andréa de Azevedo Balthazar

Cláudio Pinto Vicente

Cristina Silva Grootenboer

José Paulo de Oliveira

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Renata Neves Ignácio

### Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ nº 608

### Secretária de Redação

Kátia Brito

**Endereço:** Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ

**Tel.:** (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

**Web:** www.crmvrj.com.br • **E-mail:** crmvjrj@cmvrj.com.br

### Diagramação e arte:

I Grafici • (21) 2213-0794

### CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277

### Tiragem:

12.000 exemplares

### Periodicidade:

Mensal

Distribuição Gratuita